

Repercussão animal no desenvolvimento infantil de crianças com autismo

Animal impact on child development of children with autismo

Andresa Gonzales (Docente orientador no Centro Universitário do Vale do Araguaia)

Brendha Farias Santiago (Acadêmico do curso de Psicologia)

brendhasantiago@hotmail.com

Palavras-chave: Interação social; Neurodesenvolvimento, TEA.

1. Introdução

Grande parte da sociedade tem uma imagem de autista como “antissocial, alienado e quieto”. O que muitos não sabem é que cada caso é um caso, ou seja, existem variações em sua forma de manifestação. Essa visão fechada dos comportamentos desconsidera a singularidade do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Não se classifica como uma doença mas sim como um transtorno já que seu gene causador ainda é desconhecido (CAMPOS; PICCINATO, 2019).

O TEA identifica uma condição neurodesenvolvimental, tendo como características déficits persistentes na comunicação e interações sociais. Compreende-se um complexo distúrbio do desenvolvimento neurobiológico, que apresenta seus sinais geralmente nos primeiros 2 anos de vida, com comprometimento em três aspectos centrais: comunicação verbal e não verbal, interação social e padrões de comportamento característicos, que tendem a ser repetitivos e ritualísticos. Ainda assim, ressalta-se que as alterações podem variar quanto ao grau de acometimento (CARVALHO-FILHO et al., 2018).

O tratamento direcionado para o indivíduo com TEA é multidisciplinar, que deve passar em todas as áreas que a criança apresentar um déficit, podendo necessitar de acompanhamento com: neurologistas, psiquiatras, psicólogos, pediatras, pedagogos, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta em caso de apresentar alguma mobilidade física prejudicada, dentre outros. Alguns recursos que podem ser utilizados para auxiliar nesse tratamento são a arte terapia, musicoterapia e a terapia assistida por animais.

No âmbito da psicologia e da reabilitação acredita-se que o trabalho através dos múltiplos recursos que a interação com o animal proporciona, gera ganhos psíquicos e físicos, amplia o campo de trabalho do Psicólogo, além da experiência interdisciplinar. Na década de 1960, Boris Levinson descreveu sobre o uso dos cães e seus efeitos benéficos em tratamento psicológicos, surgindo oficialmente, a Terapia Assistida por Animais (TAA) (DOTTI, 2005).

Assim, este trabalho tem como objetivo geral compreender o impacto dos animais no desenvolvimento de crianças com autismo, bem como definir e diferenciar os graus do Transtorno do Espectro Autista; Conhecer a importância dos animais no desenvolvimento infantil; Identificar os benefícios advindos dos animais para crianças com autismo.

2. Metodologia

O trabalho será realizado por meio de uma revisão bibliográfica onde os dados foram retirados de bibliotecas online, como Scielo, PubMed e também na biblioteca do Centro Universitário do Vale do Araguaia. Os trabalhos pesquisados foram no idioma português, inglês e espanhol. Utilizou-se como termos para a pesquisa: autismo, transtorno do espectro autista, síndrome de asperger, terapia assistida por animais, diagnóstico psiquiátrico.

3. Sintomas e Diagnóstico

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode se manifestar em diferentes níveis, indo de graus leves até mais graves. Indica-se três níveis de gravidade, no qual será avaliado os prejuízos na comunicação social e padrões de comportamentos restritos e estereotipados (CAMPOS; PICCINATO, 2019).

- i. **Grau Leve:** dificuldade na comunicação social, dificuldade para iniciar interações sociais, interesse reduzido por relações sociais, inflexibilidade de comportamento, dificuldade em troca de rotina e problemas de planejamento e organização.
- ii. **Grau Moderado:** sérias dificuldades nas habilidades de comunicação social, prejuízos sociais mesmo com auxílio, limitação para iniciar interações sociais, resposta anormal a interação social, inflexibilidade na maneira de agir, não aceita mudanças, ações restritas e repetitivas frequentes, sofrimento com mudanças. Exige apoio substancial.
- iii. **Grau Grave:** prejuízos intensos na capacidade de comunicação social, dificuldades extremas em dar início a interação social, pouca resposta ao receber abertura para uma comunicação, inflexibilidade na maneira de agir, dificuldades severas para lidar com

mudanças, ações restritas e estereotipadas e sofrimento com mudanças. Exigindo apoio muito substancial.

O diagnóstico é de grande importância para a vida do indivíduo portador de alguma psicopatologia, pois com a intervenção precoce pode-se alterar o prognóstico e reduzir os sintomas. Deve-se atentar também as comorbidades que podem estar presente no transtorno, como: a ansiedade, depressão, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade- TDAH, transtorno bipolar, deficiência intelectual, distúrbios do sono, epilepsia, dentre outros.

4. Autismo e os Animais

Uma grande parte dos profissionais da área da saúde utilizam animais como “adjuvantes terapêuticos” com crianças portadoras de TEA. As sessões são estruturadas individualmente para atender as necessidades de cada pessoa, propostos por um profissional experiente na área animal, estimulando o desenvolvimento físico e motor, cognitivo, social e a linguagem (BERRY, et al. 2013)

Algumas pesquisas realizadas no decorrer dos anos, apontam que as crianças com TEA quando submetidas a TAA em especial os cães, apresentam-se mais receptivas, mais atentas e felizes demonstrando um nível mais alto de atividades. A presença do animal pode proporcionar um novo foco de atenção, abertura na possibilidade de criar vínculo entre o terapeuta e o paciente e modulação da ansiedade (NOGUEIRA, et al. 2019).

Estudos recentes apontam uma melhora significativa nos aspectos psicossociais e físicos como: diminuição da ansiedade, melhora na interação social e comunicação, aumento da coordenação motora e equilíbrio e o fortalecimento do relacionamento afetivo. Essa aproximação com os animais, pode ser utilizada como um intermédio com o terapeuta, construindo uma relação entre a criança e o terapeuta. Concluindo através do estudo, a relação entre animal-criança com TEA, estimula o desenvolvimento de vínculos, interação social, facilita a comunicação com o terapeuta, pois na presença do animal, a criança se torna mais sociável, estimulado, comunicativo e descontraído (NASCIMENTO, et al. 2019).

5. Considerações finais

O tratamento do TEA deve ser realizado de forma singular, a fim de atender as necessidades de cada paciente, tendo em vista que cada caso é um caso, e que cada criança irá manifestar os sintomas de uma forma diferente. Quando mais cedo for diagnosticado, melhor

será os resultados obtidos com as intervenções, podendo alterar o prognóstico e reduzir os sintomas. São vários profissionais inclusos no tratamento do TEA, como: psicólogo, pediatra, neurologista, pedagogo, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, educador físico, existindo também novas alternativas de intervenção, como: arte terapia, musicoterapia, terapia assistida por animais, dança, dentre outros.

A TAA visa melhora nas capacidades de socialização, autoestima, saúde física, emocional e cognitiva, e deve ser dirigida por uma equipe multidisciplinar, observando sempre o bem estar dos pacientes e dos animais. Apesar de possuir poucas bibliografias acerca do tema, com o pouco encontrado é possível observar o quanto a interação com animais é benéfica para pessoas com TEA. Algumas interagem mais rápido, outras precisam que o animal seja inserido aos poucos e gradativamente. Essa interação proporciona bem-estar, felicidade, aumento na concentração, interesse maior pelas atividades, diminuição do estresse, sintomas depressivos e ansiedade, capacidade de expressão de sentimentos e emoções, reciprocidade emocional e linguagem receptiva. Os animais intermediam as relações entre paciente e terapeuta, estimulando a linguagem e criatividade.

Devido a sua pureza e espontaneidade, os animais são capazes de estimular no homem, a capacidade de amar, lealdade e companheirismo. A relação criança-animal, desenvolve a capacidade de criar vínculos, a criança torna-se mais comunicativa, descontraída, sociável e estimulada. A importância dessa relação é nítida, já que crianças com TEA apresentam déficits na comunicação e interação social, sendo amenizadas e estimuladas após estarem em contato com os animais.

6. Agradecimentos

Agradeço a Deus pela vida que me concedeu.

Agradeço aos meus pais por todo o esforço investido na minha educação.

Sou grato pela confiança depositada na minha proposta de projeto pela docente Andresa Gonzales, orientadora do meu trabalho por todas as correções. Obrigada por me manter motivado durante todo o processo.

7. Referências bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BERRY, A. et al. Use of assistance and therapy dogs for children with autism spectrum disorders: a critical review of the current evidence. **J Altern Complement Med.**, v. 19, n. 2. p. 73-80, 2013.

CARVALHO-FILHO, F.S.S. et al. Entendimento do espectro autista por pais/cuidadores – estudo descritivo. **Rev. Cient. Sena Aires**, v. 7, n. 2, p. 105-16. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/viewFile/310/220>>. Acesso 14 de setembro de 2020.

CAMPOS, Viviane; PICCINATO, Ricardo. **AUTISMO do diagnóstico ao tratamento: as melhores orientações sobre o universo autista**. Bauru, SP: Alto Astral, 64p. 2019.

DOTTI, Jerson. **Terapia e Animais**. São Paulo: Noética, 2005. 294p

NASCIMENTO, Sabrina Holanda, et al. Benefícios da terapia assistida com cães no autismo infantil. **JCBS**, V. 4, n. 3, p. 66-71, 2019.

NOGUEIRA, Maria Teresa D, et al. **Terapia Assistida por Animais como estratégia pedagógica para crianças que apresentam o Transtorno do Espectro Autista**. Revista Gepesvida, nº13. Volume 5. ISBN: 2447-3545, 2019.

REI
ISSN 1984-431X